

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ - FAACZ

MATEUS GRAZZIOTTI VESCOVI

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR
NO ENSINO BÁSICO**

ARACRUZ

2024

MATEUS GRAZZIOTTI VESCOVI

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR
NO ENSINO BÁSICO**

Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.

Orientadora: Prof. Macksoara dos Passos Rossmann

ARACRUZ

2024

MATEUS GRAZZIOTTI VESCOVI

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR
NO ENSINO BÁSICO**

**Artigo científico apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ),
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.**

RESULTADO: _____NOTA:_____

Aracruz, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

:

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (orientador)

Instituição

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (examinador)

Instituição

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (examinador)

Instituição

RESUMO

Esse artigo investiga como a atuação do psicólogo pode ajudar a mitigar a evasão escolar no ensino básico nas escolas públicas. A pesquisa tem como base uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com artigos publicados entre 2014 e 2024, coletados no Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "psicologia e evasão escolar" e "prevenção à evasão escolar". Foram incluídos artigos sobre adolescentes de 12 a 18 anos em situação de risco de abandono/evasão escolar. Os resultados evidenciam que a evasão escolar é um fenômeno multifacetado, influenciado por fatores individuais, familiares, escolares e socioeconômicos, como bullying, desmotivação, dificuldades pedagógicas e desigualdades sociais. A atuação do psicólogo escolar é parte fundamental para a criação de estratégias de suporte psicossocial e fortalecer o vínculo do aluno com o ambiente escolar, além de trabalhar em conjunto com educadores e familiares. Conclui-se que o psicólogo pode atuar preventivamente, identificando sinais precoces de risco de evasão e promovendo ações intersetoriais, conforme diretrizes das Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica do CREPOP de autoria do CFP. Contudo, desafios como a sobrecarga de profissionais e a escassez de recursos limitam o alcance dessas intervenções. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas efetivas que valorizem a educação e promovam uma abordagem integrada entre escola, família e serviços sociais, garantindo o direito à educação e à permanência escolar.

Palavras-chave: “psicologia e evasão escolar”, "evasão escolar" e "prevenção à evasão escolar".

ABSTRACT

This article investigates how psychologists' actions can help mitigate school dropout in basic education within public schools. The research is based on a qualitative bibliographic review of articles published between 2014 and 2024, collected from Google Scholar using keywords such as "psychology and school dropout" and "prevention of school dropout." Articles focused on adolescents aged 12 to 18 at risk of school abandonment/dropout were included. The results show that school dropout is a multifaceted phenomenon influenced by individual, family, school, and socioeconomic factors such as bullying, lack of motivation, pedagogical challenges, and social inequalities. The school psychologist's role is essential in creating psychosocial support strategies and strengthening students' bonds with the school environment, in addition to working collaboratively with educators and families. It is concluded that psychologists can act preventively by identifying early signs of dropout risk and promoting intersectoral actions in line with the *Technical References for the Practice of Psychologists in Basic Education* by CREPOP, authored by CFP. However, challenges such as professional overload and resource scarcity limit the reach of these interventions. The study highlights the need for effective public policies that value education and promote an integrated approach among schools, families, and social services, ensuring the right to education and school retention.

Key words: “psychology and school dropout”, "school dropout" and "prevention of school dropout".

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1. Evasão escolar.....	8
2.2. A Psicologia e a Educação.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4.1. Fatores que influenciam na evasão escolar.....	16
4.2. Contribuições da psicologia para a prevenção da evasão escolar.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal Brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Ecriad), que visam garantir não apenas o acesso à escola, mas também a permanência do estudante no ambiente escolar. No entanto, esta revisão bibliográfica sugere que a efetivação dessa garantia é frequentemente comprometida por fatores como o abandono e a evasão escolar, os quais têm impacto significativo tanto na trajetória individual dos estudantes quanto no desenvolvimento social e econômico do país (Ramos (2024); Hirata (2023); Ferreira e Oliveira (2020)).

A problemática da evasão escolar é entendida neste trabalho conforme Santos (2019 apud Ramos, 2024), que distingue os conceitos de abandono e evasão escolar: o abandono ocorre quando o aluno deixa a escola antes de concluir o ano letivo, mas ainda pode retornar e se matricular no período seguinte; já a evasão escolar refere-se ao afastamento definitivo do estudante, sem que ele retome os estudos nos anos posteriores. Segundo Da Silva (2022), a evasão escolar se manifesta em todos os níveis de ensino, sendo mais prevalente no Ensino Médio, e suas causas incluem problemas financeiros, questões familiares, bullying, dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde, falta de motivação, problemas estruturais e políticos das escolas e dificuldades pedagógicas. Segundo Ramos (2024), as causas possuem um caráter multifacetado e não é exclusivamente oriundo de apenas uma causa, sendo possíveis de quatro dimensões (singularidade do sujeito, escolar, familiar e socioeconômico) que os fatores causais se interligam, atingindo mais de uma dimensão.

A propósito, o fenômeno da evasão escolar não está restrito a uma região específica ou a algumas escolas, conforme apontado por Ramos (2024), Rehbein et al. (2021), Hirata (2023), pelo contrário, é uma realidade em todo o território nacional, refletindo que vão além do sujeito, considerando um problema estatal e um problema que cabe a família. Desde a década de 90, Patto (2022) faz uma crítica sobre o fracasso escolar, que, inserido em uma lógica meritocrática, muitas vezes, ignora os contextos de vulnerabilidade vivenciados pelos estudantes que enfrentam barreiras dentro e fora do ambiente escolar, tornando-o um problema do ponto de vista individual do aluno e de seus familiares, ao invés de contextualizá-lo com as práticas (re)produtoras de exclusão presentes nas instituições educacionais.

Diante disso, acompanhamos acontecer intensas movimentações políticas que visam colocar a questão da educação e das contribuições das categorias “psicossociais” nos espaços escolares a fim de auxiliar tais questões, a exemplo, temos a organização das categorias da Psicologia e do Serviço Social que se articularam desde os anos 2000 para a implementação da Lei 13.935, sancionada em dezembro de 2019 e mais recentemente, em janeiro de 2024, foi sancionada a Lei Nº 14.819 que Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (BRASIL, 2024).

A Política Nacional de Atenção Psicossocial (PNAP) visa constituir como estratégia de articulação dos diversos equipamentos da rede de proteção, com o objetivo de promover a promoção da saúde mental da comunidade escolar (que é composta pelos alunos, professores, profissionais que atuam na escola, pais e responsáveis pelos alunos matriculados na escola), incluindo a participação da comunidade escolar, serviços de atenção psicossocial, além de, informar e sensibilizar para a sociedade acerca da importância dos cuidados, a promoção de eventos que buscam a eliminação da violência e promovam a intersetorialidade entre os serviços educacionais (BRASIL, 2024).

Assim, a pesquisa objetiva abordar a seguinte questão: a Psicologia pode contribuir para a prevenção da evasão escolar no ensino básico? Para respondê-la, a pesquisa terá como objetivos específicos analisar as intervenções da psicologia na prevenção da evasão escolar, além de identificar os fatores que ocasionam na evasão dos alunos na escola e como objetivo geral identificar as contribuições das ciências psicológicas para a prevenção da evasão escolar no ensino básico.

A metodologia utilizada será uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, considerando estudos publicados entre 2014 e 2024. A coleta de dados será realizada na base de dados, Google *Acadêmico*, utilizando palavras-chave específicas e critérios de inclusão e exclusão. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo temática de Bardin, com foco na identificação dos fatores associados à evasão escolar e da atuação da psicologia que podem contribuir para enfrentá-los.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Evasão escolar

A evasão escolar é um fenômeno multifacetado que reflete desigualdades sociais históricas no Brasil. Desde o início da implementação de políticas educacionais, índices elevados de abandono escolar têm caracterizado o sistema educacional, com maior intensidade entre as camadas mais vulneráveis da população. Na década de 1930, o primeiro ano do ensino primário apresentava taxas alarmantes de reprovação e abandono, tornando-se um marco de exclusão precoce para milhares de crianças. Essa tendência revelou-se persistente nas décadas seguintes e ainda persiste nos dias atuais, expondo a insuficiência das políticas públicas em garantir a permanência e o sucesso escolar, entretanto, os motivos que levam a evasão escolar podem ser os mesmos ou variar de acordo com a época ou acontecimentos históricos (PATTO, 2022)

Durante o período de expansão escolar nos anos 1970, a evasão escolar permaneceu significativa, mesmo com o aumento das matrículas. Conforme relatado por Barretto (1984), apenas 18% dos alunos que ingressaram no primeiro ano do ensino fundamental concluíram a oitava série sem interrupções, ou seja, o primeiro ano do ensino primário atuava como um ponto de estrangulamento do sistema educacional, com altíssimas taxas de reprovação e abandono. Esses dados destacam o caráter seletivo do sistema educacional, que, ao priorizar o acesso, negligenciou políticas efetivas para garantir a continuidade e a qualidade do ensino, especialmente nas regiões periféricas e rurais do país (BARRETTO, 1984; PATTO, 2022).

A evasão não é meramente uma consequência das escolhas dos estudantes ou de suas famílias. Ela argumenta que fatores como a sobrecarga socioeconômica, a inadequação do currículo às realidades das classes populares e as práticas pedagógicas excludentes contribuem diretamente para o abandono escolar. Assim, a evasão não é um ato individual, mas um reflexo das contradições de um sistema que reproduz desigualdades e culpabiliza os mais vulneráveis por seu fracasso (PATTO, 2022).

O simples acesso às salas de aula não se considera qualificatório para que o direito ao estudo seja uma garantia de fato, pois perpetua-se um discurso que é incompatível com a realidade de muitos alunos, que precisam enfrentar diversas questões que o impedem de permanecer estudando ou que provocam desmotivação para que a permanência nos estudos ou que possuam um caráter transformador na vida de

cada adolescente (PATTO, 2022).

2.2. A Psicologia e a Educação

A sociologia, a antropologia e a psicologia, que se oficializam como ciência por volta dos anos de 1900, surgem como ciências contrárias das visões de mundo dominante, ou seja, eram contrárias aos pensamentos capitalista da época que participaram do ilusionismo que escondeu as desigualdades sociais, historicamente determinadas, sob o véu de supostas desigualdades pessoais, biologicamente determinadas. A psicologia mostrou-se uma ciência de destaque na luta contra as desigualdades já escancaradas na época de seu surgimento (PATTO, 2022).

A psicologia tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais equitativa, especialmente em contextos educacionais onde desigualdades sociais se manifestam de forma aguda. Historicamente, a psicologia foi utilizada para justificar desigualdades, por meio de discursos que naturalizavam a exclusão educacional com base em conceitos como “deficiência intelectual” ou “carência cultural”. No entanto, abordagens críticas na psicologia escolar têm desafiado essas narrativas, propondo práticas que visam à inclusão e à transformação social (PATTO, 2022).

A psicologia busca contribuir para desvelar as práticas escolares que reforçam a exclusão e para propor intervenções que desafiem essas estruturas. Por exemplo, ao questionar o uso de avaliações psicométricas que classificam alunos com base em padrões normativos descontextualizados, a psicologia crítica pode reverter processos de estigmatização e promover uma pedagogia mais inclusiva. Essa atuação é especialmente relevante em escolas de regiões periféricas, onde as desigualdades sociais se manifestam de forma mais intensa (PATTO, 2022).

A inclusão das vozes dos alunos e de suas famílias no processo de investigação educacional é outro ponto crucial defendido pela psicologia crítica, já que partindo deles podemos afirmar quais as condições exploratórias e opressivas que vivenciam, principalmente em regiões em que a desigualdade é intensificada. Nas práticas tradicionais, essas vozes são frequentemente deixadas de lado, sendo substituídas por diagnósticos técnicos que desumanizam os sujeitos e simplificam a complexidade das suas experiências escolares. Reconhecer as narrativas dos alunos e suas famílias não apenas ressignifica as práticas escolares, mas também desafia a lógica meritocrática que permeia o sistema educacional, reforçando a importância de uma escola

verdadeiramente inclusiva (PATTO, 2022).

A psicologia escolar, ao incorporar uma perspectiva crítica nas escolas, tende a promover intervenções que não apenas desafiam a exclusão educacional, mas também questionam as estruturas sociais que moldam o fracasso escolar. Isso exige um rompimento com práticas tecnicistas e uma maior valorização das relações humanas, sem colocar o aluno como um sujeito passível de patologização para enquadrar-se no padrão escolar e sim um ambiente capaz de respeitar a subjetividade de cada aluno (PATTO, 2022).

Por fim, a evasão escolar é compreendida como um reflexo das desigualdades sociais e das práticas excludentes do sistema educacional, sendo necessário interpretá-la dentro de um contexto sistêmico, em vez de individualizar o fracasso escolar. Essa perspectiva reforça o papel essencial do psicólogo escolar, amparado pelas ciências psicológicas na identificação de fatores de risco e no desenvolvimento de intervenções que promovam a inclusão e respeitem a subjetividade dos alunos. Sob essa ótica crítica, a psicologia atua desafiando as estruturas que perpetuam a exclusão, propondo práticas pedagógicas mais equitativas e ambientes escolares acolhedores que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes (PATTO, 2022).

3. METODOLOGIA

Conforme citado anteriormente, este estudo teve como metodologia a revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as contribuições da psicologia na prevenção da evasão escolar entre estudantes do ensino fundamental anos finais e ensino médio de escolas públicas do país. A coleta de dados foi realizada na base acadêmica Google *Acadêmico*, utilizando as palavras-chaves: "psicologia e evasão escolar", "evasão escolar" e "prevenção à evasão escolar".

Os critérios de inclusão foram os estudos publicados entre janeiro de 2014 e outubro de 2024, que abordassem adolescentes entre 12 e 18 anos matriculados em escolas públicas, com histórico de evasão ou em situação de risco de abandono escolar.

Os critérios de exclusão abrangeram artigos que tratassem de participantes fora da faixa etária delimitada, que não fossem direcionados à rede pública de ensino básico e que estivessem incompletos ou indisponíveis no idioma português.

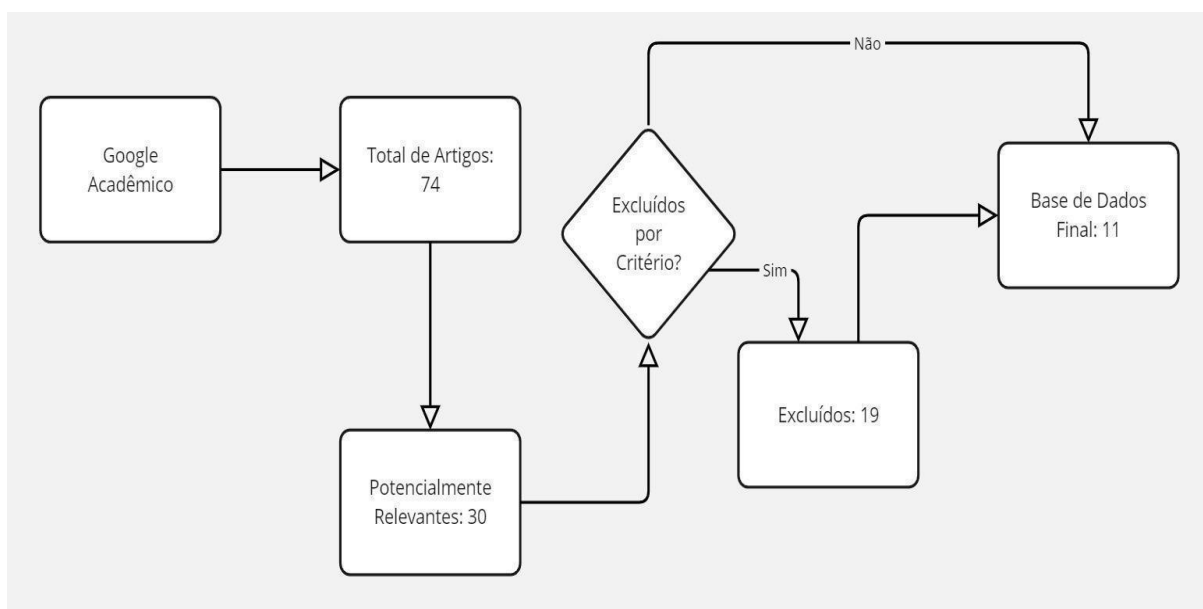
A análise de dados seguiu a metodologia de análise de conteúdo temática por frequência, conforme proposta por Bardin (1977) em seu livro *Análise de Conteúdo*.

Esse método foi estruturado em três etapas: a) Pré-análise: os materiais foram organizados de forma sistemática para identificar o que já estava disponível e relevante ao tema; b) Exploração do material: os dados foram enumerados e categorizados com base nos critérios estabelecidos, focando na identificação de fatores e intervenções relacionados à evasão escolar; c) Tratamento dos resultados e interpretação.

Durante a leitura dos artigos, observou-se a frequência dos fatores psicológicos, sociais e emocionais para a evasão escolar. Outra categoria foi então a análise em relação às intervenções psicológicas, destacando aqueles que traziam contribuições da psicologia nessa área de atuação.

Inicialmente, foram identificados 74 artigos relacionados ao tema. Após uma triagem baseada na relevância temática e nos critérios de inclusão, 30 artigos foram pré-selecionados. Destes, apenas 11 artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos, com exceção de um artigo fora do período delimitado, que foi mantido devido à sua relevância e profundidade no conteúdo analisado. Podemos identificar de forma mais clara e concisa no fluxograma abaixo:

Fluxograma 1 – Artigos analisados sobre o tema



Fonte: resultados da pesquisa bibliográfica

Conforme o Fluxograma 1, a maior parte dos artigos que foram excluídos, sejam pelos critérios ou por não serem potencialmente relevantes, foram artigos que citavam a evasão provocada por outras modalidades de ensino, como ensino superior

de diversos cursos diferentes, que conseqüentemente não atendiam ao critério referente a idade dos sujeitos envolvidos.

Como mencionado anteriormente, um dos artigos foi mantido devido à relevância de seu conteúdo. Esse artigo explorou um dos fatores potenciais da evasão escolar: a motivação, destacando uma das categorias que serão discutidas ao longo deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesta pesquisa, mostram que a evasão escolar é um fenômeno complexo e multifatorial ou multifacetado, influenciado por aspectos individuais, familiares, escolares e socioeconômicos (Bernárdez-Gómez e Belmonte, 2020; De Toledo Serrain e Cruz, 2022; Ferreira e Oliveira, 2020; Hirata, 2023; Mendes, 2013; Ramos, 2024; Rehbein et al., 2021; Santos, 2020; Santos et al, 2024; Senna et al., 2022; Souza et al., 2017). A análise da literatura revisada revelou que fatores como bullying, desinteresse, dificuldades pedagógicas, condições socioeconômicas desfavoráveis e problemas de saúde mental são frequentemente identificados como causas decorrentes do abandono escolar.

Entretanto, os artigos não abordam as relações de poder e, conseqüentemente, seus dispositivos de exclusão, os quais são fundamentais na produção das desiguais condições socioeconômicas e de saúde mental. Ao negligenciar essa perspectiva, desconsideram uma análise mais aprofundada sobre a complexidade do tema, conforme exposto por Foucault (1975), que destaca como o poder e seus mecanismos de controle permeiam as esferas sociais, moldando subjetividades e desigualdades. Além disso, Patto (2022) enfatiza a importância de compreender esses processos na construção das condições de vida, destacando o impacto das estruturas de poder sobre os indivíduos e grupos marginalizados.

Além disso, as interações entre essas dimensões reforçam a natureza sistêmica da problemática, tornando evidente que soluções isoladas ou pontuais não são suficientes para enfrentá-la. A presença de redes de apoio intersetoriais, como a integração entre escola, família e comunidade, surgem como uma estratégia para mitigar os índices de evasão escolar.

A seguir, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos artigos analisados, destacando os

principais fatores associados à evasão escolar e as propostas de intervenção discutidas nos estudos revisados e a Tabela 2, destaca a análise de conteúdo a partir de Bardin (1977).

Tabela 1 – Artigos que foram incluídos nesta revisão bibliográfica

Autor, ano	Proposta Geral	Nome do artigo
Ramos, 2024	Causas multifacetadas, bullying, trabalho, faltas e defasagem de idade, baixo rendimento, maternidade/paternidade, fragilidade na estrutura familiar, problemas pedagógicos, marginalização e problemas de saúde mental.	Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos.
Mendes, 2013	A motivação está sendo focada como um dos motivos da evasão escolar, influenciada principalmente pelos problemas pedagógicos (falta de subjetividade, políticas públicas que promovam a singularidade e baixo rendimento) e a falta de estrutura para alunos e docentes.	Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio.
Santos et al., 2024	Causas multifacetadas, fragilidade na estrutura familiar, aspectos educacionais, inserção social e drogas.	Estratégias para diminuição da evasão escolar na ótica da psicologia escolar e educacional.
Ferreira, 2020	Causas multifacetadas, marginalização, falta de estrutura para alunos e docentes, problemas pedagógicos, problemas de saúde mental, maternidade/paternidade, fragilidade na estrutura familiar, trabalho, baixo rendimento.	Evasão escolar no Ensino Médio: causas e consequências.
Rehbein et al., 2021	Causas multifacetadas, considerando bullying, trabalho, marginalização, problemas no processo de ensino-aprendizagem, maternidade/paternidade e desigualdade social caracterizada por motivos econômicos e raciais, falta de estrutura familiar.	A evasão escolar na adolescência sob o olhar da Psicologia: revisão de literatura.

Souza et al., 2017	Causas multifacetadas, causado por fatores pessoais, sociais e institucionais, como discriminação, pobreza, violência e dificuldades no acesso à educação. A psicologia contribui com estratégias críticas e contextualizadas para promover transformações no ambiente escolar e favorecer a permanência dos alunos.	Evasão escolar e psicologia educacional: reflexões sobre a realidade brasileira.
Santos et al, 2020	A evasão escolar decorre de fatores como desigualdades sociais, desinteresse e condições adversas, enquanto a psicologia educacional contribui promovendo planejamento participativo e ações inclusivas que favorecem a permanência e a aprendizagem dos alunos.	Reflexões sobre Evasão Escolar: uma problemática na educação brasileira.
Bernárdez-Gómez, 2020	Causas multifacetadas, envolvendo questões como desinteresse, desigualdades e falta de suporte. A psicologia educacional auxilia ao propor intervenções que incluem estratégias preventivas e ações para reintegrar estudantes ao ambiente escolar.	Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes.
De Toledo Serrain, 2020	Causas multifacetadas, como causas pedagógicas, métodos avaliativos e qualidade do ensino, sendo essencial um plano de prevenção com foco na gestão escolar, práticas pedagógicas e suporte aos estudantes. A psicologia contribui ao identificar fatores motivacionais e emocionais, promovendo acolhimento, desenvolvimento da autonomia e intervenções direcionadas para minimizar as evasões.	A evasão escolar devido a motivos ou causas pedagógicas.
Hirata, 2023	Causas multifacetadas, relacionadas às desigualdades socioeconômicas, culturais e aos conflitos identitários que dificultam a permanência dos jovens nas escolas. A psicologia contribui identificando fatores emocionais e sociais, propondo estratégias que promovem inclusão, motivação e suporte para minimizar o	Evasão escolar: problemáticas sociais, culturais e políticas públicas.

	abandono escolar	
Senna, 2021	A evasão oriunda de multifatores como desinteresse, necessidade de trabalhar e barreiras de acesso, sendo agravada pela falta de conexão entre conteúdos escolares e a realidade dos estudantes. A psicologia contribui ao propor intervenções motivacionais e de suporte emocional que ajudam a fortalecer o vínculo com a escola e minimizar o abandono.	Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba: contribuições das ciências comportamentais aplicadas.

Tabela 2 - Categorias de análise e seus eixos temáticos

Categoria de Análise	Eixos Temáticos	Qtd	Possibilidades de Intervenção
Causas da evasão escolar (11 artigos)	Bullying	3	Acolhimento psicológico, orientação vocacional, suporte socioemocional, promoção de ambientes inclusivos
	Problemas de saúde mental	5	
	Desigualdades sociais	5	
	Gravidez precoce	3	
	Desinteresse	4	
	Dificuldades pedagógicas	5	
	Problemas socioeconômicos	5	
	Fragilidade na estrutura familiar	3	
Desafios na prevenção da evasão (5 artigos)	Infraestrutura escolar deficiente	2	Políticas públicas intersetoriais, ampliação do número de psicólogos escolares, formação continuada de educadores
	Falta de valorização profissional	2	
	Sobrecarga dos psicólogos e	2	

	docentes		
--	----------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

A Tabela 2 organiza os resultados da análise em categorias que refletem os principais aspectos relacionados à evasão escolar. As causas da evasão escolar destacam os fatores que contribuem para o abandono escolar, incluindo bullying, desinteresse pelos estudos, dificuldades pedagógicas, gravidez precoce, problemas de saúde mental e desigualdades sociais. Esses fatores estão interligados e muitas vezes se reforçam mutuamente, criando um ambiente de vulnerabilidade para os estudantes. As possibilidades de intervenção para essas causas incluem práticas pedagógicas mais inclusivas e personalizadas, que considerem as realidades individuais e sociais dos alunos. O apoio psicossocial é fundamental, com ações de acolhimento psicológico, orientação vocacional e estratégias de motivação para aumentar o engajamento dos estudantes e combater o desinteresse.

4.1. Fatores que influenciam na evasão escolar

Durante a pesquisa, foi possível observar que a evasão escolar é um fenômeno multicausal, com diversos fatores que se inter-relacionam. Ramos (2024), em sua pesquisa, identificou que os fatores responsáveis pela evasão e pelo abandono escolar variam conforme as experiências individuais dos estudantes e as percepções dos profissionais envolvidos, como conselheiros tutelares, técnicos da rede de proteção e educadores. A pesquisa categoriza esses fatores em quatro dimensões principais: dimensão escolar, dimensão de singularidade, dimensão socioeconômica e dimensão familiar. Essas dimensões frequentemente se sobrepõem, o que evidencia a natureza multifacetada da problemática. Ramos (2024) também aponta que muitos fatores, como o bullying e o envolvimento com drogas, transcendem uma única dimensão, refletindo a complexidade das condições enfrentadas pelos estudantes. Essa estrutura em sua pesquisa é de grande relevância, pois é partindo de sua pesquisa que é possível não apenas identificar como são os fatores responsáveis, como também analisar esses fatores, além de dar voz à alunos que evadiram, podendo trazer o seu lado da história.

Além das dimensões apresentadas por Ramos (2024), diversos estudos corroboram com a análise de fatores que influenciam a evasão escolar. A dimensão

escolar, por exemplo, é amplamente discutida por Mendes (2013), Ferreira e Oliveira (2020), Senna et al. (2021) e Rehbein et al. (2021), que destacam o impacto de um currículo desatualizado, pouco engajador e a falta de um ambiente escolar acolhedor e seguro. Mendes (2013) argumenta que a falta de motivação estudantil, muitas vezes causada por currículos desinteressantes e pela ausência de suporte adequado, contribui diretamente para a evasão escolar. Ferreira e Oliveira (2020) também apontam que a baixa atratividade das escolas, somada à falta de estratégias pedagógicas adequadas, contribui para o desinteresse dos alunos, resultando em abandono escolar.

A dimensão socioeconômica, identificada por Ramos (2024), Ferreira e Oliveira (2020), Senna et al. (2021), Rehbein et al. (2021) e Hirata (2023), é outro fator crucial que impacta a permanência dos alunos na escola. Ferreira e Oliveira (2020) observam que a pobreza, a necessidade de trabalho precoce e as condições econômicas desfavoráveis frequentemente forçam os alunos a abandonar a escola para ajudar no sustento de suas famílias. Hirata (2023) e Senna et al. (2021) também destacam que as desigualdades sociais e econômicas, como a falta de acesso a recursos e oportunidades, dificultam o acesso dos estudantes a uma educação de qualidade e são uma das principais causas da evasão.

Em relação à dimensão de singularidade, que inclui aspectos psicológicos e individuais dos alunos, Ramos (2024), Santos et al. (2024) e Rehbein et al. (2021) discutem como problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, afetam diretamente a motivação e o engajamento dos alunos com a escola. Rehbein et al. (2021) observam que problemas de saúde mental, frequentemente exacerbados pelas dificuldades socioeconômicas, fazem com que os alunos se sintam isolados e desmotivados, o que aumenta a probabilidade de evasão escolar. Apesar de que a motivação do aluno seja algo relacionado a sua singularidade, portanto, integrante desta dimensão, é perceptível que os problemas citados podem ser causados por motivos oriundos das outras dimensões, por exemplo, um adolescente com fragilidade familiar, que não possui apoio dos pais ao estudo pode ficar desmotivado para estudar e vir a ser um aluno evadido.

A dimensão familiar, abordada por Ramos (2024) e confirmada por Ferreira e Oliveira (2020) e Rehbein et al. (2021), também é essencial na análise da evasão escolar. Ramos (2024) enfatiza que conflitos familiares, fragilidade no suporte familiar

e a falta de acompanhamento dos estudos são fatores significativos. Ferreira e Oliveira (2020) corroboram, apontando que a desestruturação familiar, o descaso dos pais ou responsáveis e a necessidade de trabalho precoce, são fatores que levam os estudantes a abandonar a escola. Rehbein et al. (2021) acrescentam que a falta de suporte familiar também pode resultar em vulnerabilidade socioeconômica, dificultando o sucesso escolar e contribuindo para a evasão, ou seja, os resultados que abordam sobre a dimensão familiar novamente traz relevância ao caráter multidimensional do fenômeno.

No que diz respeito aos desafios na prevenção da evasão escolar, Ramos (2024), Ferreira e Oliveira (2020) e Senna et al. (2021) apontam que é necessário um esforço conjunto das políticas públicas de educação, saúde e assistência social para enfrentar essa questão de maneira integrada e intersetorial. Ramos (2024) destacam que é essencial que a educação e as políticas de saúde e assistência social trabalhem juntas para criar uma rede de apoio que ofereça suporte completo aos alunos, tanto dentro quanto fora da escola. Senna et al. (2021) e Ferreira e Oliveira (2020) sugerem a ampliação do número de psicólogos escolares e a formação continuada de educadores como medidas necessárias para proporcionar o suporte adequado aos alunos, especialmente aqueles que enfrentam múltiplos desafios. Apesar dos resultados trazerem pontos interessantes sobre os desafios na prevenção escolar, é preciso compreender que o falta aparato econômico para a qualificação do trabalho preventivo da evasão escolar, pois trata-se de um fenômeno que não é recente, sendo uma tratativa discutida ao longo de décadas no Brasil, levando em consideração que cada década havia e haverá causas diferentes relevantes ao seu período.

Ferreira e Oliveira (2016) citam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece que a educação é um dever tanto da família quanto do Estado, cabendo a esses órgãos orientar a criança em sua trajetória escolar e auxiliar no combate aos problemas que contribuem para a evasão escolar.

O Art. 2º da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional ressalta que:

"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (BRASIL, 2007, p. 02)

Esses estudos reforçam a ideia de que a evasão escolar não é resultado de um único fator, mas sim, de uma série de fatores interligados que devem ser tratados de maneira integrada e multidimensional, ou seja, são oriundas de causas multifacetadas e que os responsáveis por manter e assegurar os direitos a educação são tanto da família, da sociedade e do Estado, ou seja, o trabalho para que a evasão escolar não ocorra parte desde das causas que envolvem a estrutura da escola (seja na dinâmica pedagógica, seja nas condições de aula referentes à estrutura física do local, seja da discrepância de idade entre alunos, etc.) as causas que envolvem a família. Portanto, os desafios para prevenir a evasão possui um caráter primário relacionado ao Estado, pois pressupõe que ele deve garantir que a família possa estar bem estruturada, dando condições para isso quanto ao seu comprometimento em levar a educação como uma prioridade destinando recursos para que seja suprido os problemas estruturais, entretanto, não é uma realidade.

4.2. Contribuições da psicologia para a prevenção da evasão escolar

Durante a pesquisa, foram identificadas abordagens psicológicas que foram citadas mais recorrentemente ao longo dos artigos analisados. As abordagens identificadas na revisão bibliográfica ressaltam o papel transformador da psicologia na prevenção da evasão escolar. A psicologia crítica e inclusiva é amplamente mencionada, destacando a importância de desconstruir práticas pedagógicas excludentes e criar um ambiente escolar acolhedor que respeite e valorize a subjetividade dos estudantes (Rehbein et al., 2021; Santos et al., 2024). Além disso, ações preventivas e de intervenção psicossocial são fundamentais, especialmente na identificação precoce de fatores de risco, como bullying e problemas de saúde mental, e na implementação de estratégias que fortaleçam os vínculos entre alunos, famílias e a escola (Ramos, 2024). O desenvolvimento da resiliência também se apresenta como uma abordagem crucial, priorizando a promoção de fatores de proteção que minimizem os impactos de condições adversas enfrentadas pelos estudantes (Rehbein et al., 2021; De Toledo Serrain, 2022).

Outras abordagens relevantes é o apoio socioemocional, que busca ajudar os alunos a lidarem com questões emocionais e comportamentais, como ansiedade e desmotivação, promovendo maior engajamento no ambiente escolar (Hirata, 2023). O trabalho interdisciplinar é igualmente destacado como essencial, integrando psicólogos,

educadores, assistentes sociais e famílias na criação de soluções alinhadas aos projetos político-pedagógicos das escolas (Ferreira e Oliveira, 2020; Santos et al., 2024). Essas abordagens reforçam a necessidade de uma atuação intersetorial e de políticas públicas eficazes que assegurem a permanência e o sucesso dos estudantes, evidenciando o caráter preventivo e transformador da psicologia nesse contexto (Bernárdez-Gómez e Belmonte, 2020; Mendes, 2013).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), o psicólogo tem um papel importante na prevenção da evasão escolar, sendo referenciado tecnicamente pelas diretrizes da Política Nacional de Educação e nos preceitos teóricos e éticos da Psicologia, atuando na busca de identificar as causas subjacentes do problema e trabalhar com os alunos, com suas famílias e com educadores para encontrar soluções nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, na formação de educadores, na busca de uma educação mais inclusiva, no trabalho com grupos de alunos e no desenvolvimento da elaboração do projeto político-pedagógico da escola.

O trabalho nas instituições implica atenção e cuidados, não prioritariamente aos indivíduos, mas às redes interna e externa que os tensionam. Isso, para as(os) psicólogas(os), implica conhecer mais sobre educação, sobre os ciclos, sobre as histórias das lutas por mudanças e sobre os modos como essas mudanças ganham forma de leis, as quais, muitas vezes, não são identificadas pelas(os) educadoras(es) como resultado de seus movimentos e reivindicações (CFP, 2019, p. 39 a 40).

Além disso, esses profissionais, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), podem fornecer apoio emocional, resgatar a função do conhecimento científico como instrumento que possibilita a compreensão e transformação da realidade, buscar alternativas que possibilitem a expressão da subjetividade de cada aluno no acompanhamento e para ajudar os alunos a lidar com os desafios que estão enfrentando na escola em conselhos de classe. Ademais, profissionais da psicologia podem trabalhar em conjunto com professores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais da escola para elaboração de programas e estratégias que possam ajudar a prevenir a evasão escolar através do projeto político-pedagógico e dos processos de ensino-aprendizagem. A psicologia pode ajudar a identificar alunos que estão em risco de evasão e trabalhar com eles e suas famílias para encontrar soluções personalizadas para ajudá-los a permanecer na escola, ajudando por exemplo, na

reflexão do papel social que a escola possui na vida do estudante.

Ramos (2024), Ferreira e Oliveira (2020), Mendes (2013), Senna et al. (2021), e Rehbein et al. (2021) discutem que os desafios na prevenção da evasão abordam obstáculos estruturais e institucionais, como a falta de infraestrutura escolar adequada, a sobrecarga de profissionais, como psicólogos e educadores, e a desvalorização do trabalho docente. Esses desafios dificultam a implementação de ações preventivas eficazes, pois muitas escolas carecem de recursos e apoio suficiente para atender às necessidades dos alunos. Para isso, é preciso que o Estado tenha interesse em qualificar os profissionais que atuam e dos que irão atuar futuramente, pois atualmente a estrutura que o Estado disponibiliza para os estudantes não condizem com a premissa de garantir o direito de estudar que está assegurado na constituição, ou seja, não basta apenas estar escrita, é preciso colocar em prática as ações que garanta que os adolescentes sejam respeitados e que seus direitos sejam efetivados.

As possibilidades de intervenção sugerem a melhoria das condições físicas e pedagógicas das escolas, o fortalecimento da formação e valorização dos profissionais da educação, e a ampliação da presença de psicólogos nas instituições de ensino. Esses pontos se alinham diretamente à Lei nº 14.819/2024, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. A lei propõe uma abordagem intersetorial, conectando serviços educacionais, de saúde e de assistência social para oferecer suporte psicossocial integral aos alunos. Ela destaca a importância de promover a saúde mental e garantir acesso a esses serviços dentro das escolas, além de enfatizar a formação continuada dos profissionais da educação e a valorização dos psicólogos escolares, com foco na saúde mental (Art. 2º, LDB 14.819/2024). A política também reforça a necessidade de integrar a escola, a família e os serviços sociais, criando uma rede de apoio que favorece a permanência escolar e o bem-estar dos alunos.

Além disso, Rehbein et al. (2021, apud Martin-Baró, 1997) cita que o papel da psicologia na questão da evasão escolar está relacionado ao fato de que o abandono escolar é um processo gradual, influenciado por condições externas e internas. Isso inclui fatores do contexto social e cultural, bem como aspectos ligados à subjetividade e à saúde sócio emocional do indivíduo. A psicologia, ao estudar o ser humano e seus fenômenos psicológicos, mostra-se essencial para compreender e intervir nessas situações. A psicologia pode ajudar as pessoas a superarem sua

identidade alienada, tanto pessoal quanto social, transformando as condições opressivas de seu contexto.

Rehbein et al. (apud Valle, 2013) destacam que a psicologia pode interferir nos fatores de proteção que podem ser desenvolvidos, com foco nos aspectos resilientes que permanecem estáveis em situações de estresse, priorizando o sucesso ao invés do fracasso escolar. Fatores orgânicos, como distúrbios e dificuldades individuais, bem como fatores de estresse, incluindo experiências na rede social e conflitos ambientais, impactam os indivíduos desde antes do nascimento. No entanto, na fase pré-escolar ou escolar, quando ocorre o desenvolvimento biopsicossocial, a inserção da criança na comunidade começa a moldar seu ajustamento social e saúde mental, influenciando seu futuro. Para as crianças resilientes, esses fatores de proteção precisam ser analisados cuidadosamente, a fim de prevenir riscos e promover um desenvolvimento saudável. É importante salientar que dessa forma, os autores corroboram que a psicologia pode atuar aliado aos docentes e assistentes sociais para integrar todo o contexto social da criança, não se limitando apenas ao contexto escolar.

Segundo Wagner & Silva (2022), o rastreamento de saúde mental no ambiente escolar é uma prática importante para identificar precocemente alunos que possam estar enfrentando problemas de saúde mental e fornecer o suporte necessário. A identificação precoce de problemas de saúde mental é importante para prevenir o agravamento dos problemas, melhorar o desempenho acadêmico e reduzir os eventos de evasão. Esse rastreamento pode envolver questionários, entrevistas ou avaliações conduzidas por profissionais de saúde mental, como psicólogos ou assistentes sociais. Essas avaliações podem ajudar a identificar sinais de depressão, ansiedade, transtornos alimentares, problemas de comportamento ou outros problemas de saúde mental (WAGNER & SILVA, 2022).

O psicólogo amparado através do campo da psicologia, também pode ajudar a promover um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros e apoiados. Isso pode incluir o desenvolvimento de programas de prevenção do bullying e estratégias para promover a inclusão de alunos com deficiência ou necessidades especiais (REHBEIN et al., 2021).

Pelo fato da evasão escolar estar de forma direta e indiretamente ligada a fatores de ordem social, político, econômico, educacional e cultural, é preciso compreender segundo Rehbein et al (2021), a atuação psicológica realizada por

profissionais no contexto comunitário, especialmente com foco na adolescência e em interface com a Psicologia Educacional, desempenha um papel significativo de integração e resolução. Sugerindo que essa abordagem contribui para uma melhor dinâmica na constituição psíquica e nos contextos sociais próprios de cada realidade. Assim, promovendo o desenvolvimento do autoconhecimento de cada aluno.

Rehbein et al (2021) salienta também que o psicólogo desempenha o papel de facilitador no diálogo entre alunos e professores, promovendo uma comunicação mais acessível para todos, ao escutar atentamente e observar os comportamentos envolvidos. Os ambientes escolares, especialmente nas turmas do ensino médio, são compostos por indivíduos em constante transformação e descobertas sobre o mundo, enfrentando reflexões sobre o futuro e sobre si mesmos. Nesse contexto, o psicólogo atua para apoiar esse momento de intensa subjetivação, contribuindo para um convívio possível entre todos.

Outro exemplo encontrado, é a de Valle (2003, apud Santos et al., 2024), que apresenta em sua pesquisa que a educação demanda uma mudança de paradigmas, destacando o papel do psicólogo escolar nesse contexto. Valle enfatiza os desafios enfrentados por esses profissionais, como a necessidade de integração no ambiente escolar e a importância de uma atuação preventiva, que vá além das abordagens remediativas ou clínicas. Além disso, ressalta que a colaboração entre Psicologia e Pedagogia é essencial para atingir os objetivos educacionais ideais.

Por fim, Santos et al. (2024, apud Brasil, 2022) contribui defendendo que a psicologia escolar desempenha um papel essencial ao propor intervenções que apoiem o processo de ensino-aprendizagem, considerando as especificidades de alunos e professores, além dos recursos e diretrizes institucionais. Podendo contribuir com ações que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, acompanhar suas interações nos contextos escolar, familiar e comunitário, e assegurar a inclusão com o apoio de equipes multiprofissionais. O artigo também aponta para a importância da psicologia na orientação aos professores sobre estratégias adaptadas às necessidades individuais dos alunos, promover programas de orientação profissional, participar na elaboração de projetos pedagógicos e políticas educacionais integradas, aplicar métodos adequados para o replanejamento escolar e avaliar a eficácia de ações já realizadas. Ademais, contribui para a qualidade de vida da comunidade escolar e age diretamente no combate à violência, envolvendo a escola e as famílias dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, foi possível notar que a pesquisa realizada mostrou que os fatores que contribuem para a evasão escolar são multifacetados, abrangendo aspectos psicológicos, sociais, políticos, entre outros. Demonstrando que a psicologia, ao buscar uma atuação mais preventiva, pode atuar de forma mais efetiva, identificando sinais precoces de dificuldades emocionais e sociais que podem influenciar na decisão do adolescente de abandonar os estudos.

A psicologia pode auxiliar para a redução de impacto de questões como bullying, baixa autoestima e problemas familiares (que também são integrantes da comunidade escolar), fatores esses frequentemente relacionados à evasão escolar, entretanto, só é possível que essas reduções ocorram de forma indireta, sendo implementada seguindo as referências técnicas e sendo presença ativa nas mudanças de políticas internas de cada instituição, como nos projetos políticos-pedagógicos, no processo de ensino-aprendizagem e na formação dos educadores que atuam na equipe escolar. Entretanto, a atuação da psicologia no contexto escolar, mostrou que ainda enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga de funções e a falta de recursos para uma atuação mais ampla e contínua. A escassez de profissionais, aliada à falta de uma formação contínua para os educadores em questões psicossociais, limita o alcance das intervenções preventivas.

Outro ponto levantado através deste estudo foi a evidência de que quanto mais rápido as ciências psicológicas conseguem identificar sinais de risco e implementar estratégias de apoio, maiores são as chances de manter os adolescentes no ambiente escolar. Portanto, o trabalho da psicologia escolar deve ser contínuo e estruturado com base nas referências técnicas para a atuação na educação básica, levando em consideração que a psicologia tem a responsabilidade social e política de construir um conhecimento científico crítico visando responder os aspectos que afetam diariamente as pessoas como a discriminação, a violência, a intolerância, a desigualdade social e a exclusão social.

A promoção da Política Nacional de Atenção Psicossocial é um dos meios de garantir que o aluno contará com serviços que vão além do pedagógico, contando também com o campo da psicologia e da assistência social para que os seus direitos sejam garantidos e que todos os riscos que o cerca sejam minimizados e que as evasões escolares diminuam de forma indireta. Além disso, a valorização dessas

políticas públicas, sendo inserido mais profissionais que possam dar suporte aos educadores, é um passo estratégico para intervir nos fatores causadores da evasão escolar antes que ela aconteça (BRASIL, 2024).

Por fim, conclui-se com esta pesquisa que a psicologia contribui na prevenção da evasão escolar, destacando os benefícios de uma atuação preventiva e de uma abordagem integral das necessidades do adolescente. No entanto, observa-se a necessidade de se realizarem mais pesquisas para melhor compreensão das causas e consequências da evasão escolar. Observa-se que a literatura tem se concentrado principalmente no contexto do aluno, enquanto o papel do Estado e da sociedade diante desse fenômeno também precisa ser considerado. Além disso, tem-se negligenciado as conjunturas sociais e políticas recentes que influenciam essa realidade, o que impede avanços mais efetivos.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal. **Edições 70**, 1977.

BERNÁRDEZ-GÓMEZ, Abraham; BELMONTE, María Luisa. Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e6849109234, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de Dezembro de 2019. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de Janeiro de 2024. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 17 jan. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica. 2. ed. Brasília: **Conselho Federal de Psicologia**, 2019. 67 p.

DA SILVA, Marcos Vinícios Ramos. CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: revisão narrativa. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 33-38, 2022.

DE TOLEDO SERRAIN, Paulo Dante; CRUZ, José Anderson Santos. A evasão

escolar devido a motivos ou causas pedagógicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 0072-0096, 2022.

FERREIRA, Elen Cristina da Silva; OLIVEIRA, Nayara Maria de. Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 39-48, 2020.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis, Editora Vozes, 1975.

GÓMEZ, Abraham Bernárdez; BELMONTE, María Luisa. Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10,-, 2020.

HIRATA, Fernando Campos. Evasão escolar: problemáticas sociais, culturais e políticas públicas. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). **Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2023.

MENDES, M. S.. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 2, p. 261–265, abr. 2013.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. **Universidade de São Paulo**. Instituto de Psicologia, 2022.

RAMOS, A. C.; GONÇALVES JUNIOR, O.. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos . **Educação e Pesquisa**, v. 50,-, 2024.

REHBEIN, Elisa Cortes et al. A evasão escolar na adolescência sob o olhar da Psicologia: revisão de literatura. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 1, p. 139-156, 2021.

SACRAMENTO, Laura Neta Dias do et al. Protocolo para permanência: uma proposta de prevenção à evasão escolar no ensino médio integrado. 2022.

SANTOS, Ana Carolina Figueira; CHIARANI, Marli; OLIVEIRA, Simone Ferreira de Souza de. Estratégias para diminuição da evasão escolar na ótica da psicologia escolar e educacional. **Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 3, n. 1,

p. 179-195, 8 ago. 2024.

SANTOS, Jucenilton Alves dos. REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR: uma problemática na educação brasileira. **Revista Teias**, v. 21, n. SPE, p. 260-270, 2020.

SENNA, Carolina Uehara; SOUZA, Felipe Junio Santos de; VOGEL, Felipe Lara. Abandono e evasão escolar no ensino médio capixaba: contribuições das ciências comportamentais aplicadas. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, **Fundação Getulio Vargas**, São Paulo, 2021.

SOUZA, Josinaldo Furtado de; NÓBREGA, Ana Catarina da Silva; AMORIM, Betânia Maria Oliveira de. Evasão escolar e psicologia educacional: reflexões sobre a realidade brasileira. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 2017, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Conedu, 2017

